



LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM O SISTEMA LOCOMOTOR DE EQUINOS DA RAÇA CRIOLA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA– DADOS PRELIMINARES

PAGANELA, J.C. ¹; DOS SANTOS, C.A. ¹; PAZ, C. ¹; AMARAL, L.A. ²; VELHO, J. ²; NOGUEIRA, C.E.W. ³

¹ Acadêmico Medicina Veterinária/FV/ UFPel,RS, Brasil;

² Med. Vet. Residente Hospital de Clínicas Veterinária/FV/ UFPel,RS, Brasil;

³ Med. Vet. Prof. Dr. Depto. de Clínicas Veterinárias/FV/ UFPel,RS, Brasil

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), são 14 mil criadores e cerca de 180 mil cavalos registrados, espalhados por 23 estados brasileiros e em outros quatro países da América Latina: Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Fomentar este mercado representa desenvolvimento para a região, criadores, associações e uma possibilidade de retro-alimentação no setor de pesquisa e ensino. Frente a este cenário as moléstias do Sistema Músculo esquelético em todas as fases da criação de equinos da raça Crioula são de fundamental importância.

Os cavalos de competição de alto nível, que desempenham suas atividades próximas ao limite, podem ter a sua performance afetada negativamente devido a alterações no aparelho locomotor (CANTO et al, 2006). Demonstrando anormalidades no andar ou no posicionamento dos membros como sinais mais frequentes de doença no sistema músculo esquelético (SPEIRS 1999).

O Hospital de Clínicas Veterinária (HVC) da Universidade Federal de Pelotas/RS disponibiliza atendimento clínico a equinos provenientes da região Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Os cavalos da raça Crioula e os cavalos de tração (carroça) compõem a maioria dos atendimentos na rotina hospitalar.

A partir de um estudo retrospectivo dos casos clínicos de equinos da raça Crioula registrado no HVC entre os anos 2007 e 2008, pôde-se registrar alta incidência de alterações no sistema locomotor, o qual do total de animais atendidos 30% apresentou alguma alteração no sistema locomotor.

Diante deste cenário objetivou-se estabelecer a incidência e o tipo de alterações que afetam o sistema musculoesquelético de equinos da raça Crioula atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados 122 eqüinos da raça Crioula com idades entre 1 e 20 anos, que foram atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária entre janeiro de 2007 e agosto de 2008, desses eqüinos atendidos, 37 animais apresentaram alguma lesão no sistema músculo esquelético.

A primeira avaliação foi realizada a partir de um exame clínico geral contendo identificação do paciente e anamnese. Posteriormente era realizado o exame clínico específico do sistema musculoesquelético contendo um exame visual do cavalo em repouso, palpação e manipulação das estruturas do sistema. Devido à maioria dos problemas localizarem-se nas porções inferiores dos membros (SPEIRS 1999), o exame era começado no casco e depois prosseguia em sentido proximal aonde eram palpadas e manipuladas as regiões interfalângicas, articulações metacarpofalangeana e metatarsfalangeana, metacárpicas e metatársicas, articulações cárpicas e társicas, articulação escapuloumeral, articulação fêmoro-tíbio-patelar, além da musculatura escapular, lombar e glútea.

Tendo em vista que os cavalos são utilizados em atividades muito variadas, e que muitos casos de claudicação são associados a um tipo particular de uso e podem ser evidentes apenas quando o cavalo entrar em atividade (SPEIRS 1999) o exame visual do cavalo em movimento era realizado.

Como método complementar de diagnóstico foi realizado estudo Radiológico e Ultrassonográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 122 animais atendidos no HCV 37 (30%) deles apresentavam algum tipo de lesão no sistema músculo-esquelético. A tabela 1 demonstra a natureza e o nº de alterações nos animais avaliados entre janeiro de 2007 e agosto de 2008. Tabela 1:

Diagnóstico	Nº de Alterações	% Alterações
Exostose I e II Metacarpiano	9	17%
Osteoartrose tibio-tarso-metatársica	7	13%
Miosite lombar	5	9%
Miosite escapulo-umeral	4	7%
Síndrome do Navicular	3	5%
Laminite crônica	3	5%
Sinovite metacarpo-falangeana	4	7%
Sinovite intra-társica	2	3%
Sinovite carpo	2	3%
Osteoartrose interfalangeana média	2	3%
Artrose Articulação Femur-tíbio-patelar	2	3%
Abscesso sola	2	3%
Desmite ligamento suspensório bol.	1	1%
Sinovite tibio-társica	1	1%
Tendinite flexores	1	1%
Desmite lig. Patelar	1	1%
Sub-luxação patela	1	1%
Artrite Metacarpo-falangeana	1	1%
Fratura de umero	1	1%
Bursite rádio-ulnar	1	1%

Número de Alterações	53	100%
----------------------	----	------

As patologias mistas constituíram os principais achados na palpação metacárpica/metatársica. Isso pode indicar que existe um grande número de fatores influenciando esses animais seja durante o treinamento, realização de provas funcionais ou trabalho em fazendas, gerando distribuição de forças em diferentes estruturas.

É possível que a etiologia envolvida nesses casos esteja atuando uniformemente sobre a dinâmica do animal, quer através das injúrias de tendões e ligamentos ou de pequenos traumatismos por sobrecarga, conforme descrito por Dik et al. (1995).

Tendo em vista o tipo de exercício executado pelos animais da raça Crioula, tanto nas provas funcionais como no serviço em fazendas, em que os animais realizam paradas deslizantes, giros rápidos, paradas bruscas, alterações abruptas de direção e esbarros longos STASHAK & HILL (2006) sugerem que as possíveis causas de claudicação serão artrite precoce de jarrete, síndrome do navicular e fratura de quartela.

A exostose acomete mais comumente o aspecto medial proximal do membro entre os ossos metacárpicos segundo e terceiro. A condição é associada com o treinamento (STASHAK & HILL 2006). Sendo uma resposta a traumas diretos, algumas exostoses podem ocorrer sem evidência de claudicação e dor, porém outras levam à reação inflamatória local com dor e claudicação (GODOY & NETO 2007). Devido ao uso incorreto e a não utilização de protetores de canela, naturezas dos movimentos exigidos pelo cavaleiro e a grande quantidade de repetições exigidas do equino podem justificar a observação de 14% dos animais possuindo lesões nos ossos metacarpianos.

A osteoartrite é uma doença articular caracterizada por sinais variáveis de dor, sinovite, degeneração e erosão da cartilagem articular (McILWRAITH, 2002). Um número significativo do total de equinos observados no estudo apresentou osteoartrite e periostite da articulação distal do tarso (esparavão ósseo) o qual é uma causa freqüente de claudicação e redução de performance de equinos atletas (Bohanon, 1997). Além de grande parte do animais apresentarem algum grau de artrite na articulação Társica, podemos afirmar que este resultado é multifatorial, já que este tipo de afecção poderá ser encontrado em casos de defeito de conformação do tarso, esforço excessivo, traumas menores, claudicação em outro membro e colocação incorreta de ferradura conforme descreveram STASHAK & HILL (2006).

A sinovite é uma alteração comum na articulação de cavalos atletas e têm sido associadas com traumas repetidos, podendo evoluir para um processo degenerativo

pela liberação de enzimas, mediadores inflamatórios e citocinas. Embora a membrana sinovial seja mecanicamente frágil e não tenha papel biomecânico conhecido, sabe-se que a lesão sinovial pode ter conseqüências fisiológicas e patofisiológicas na articulação (McILWRAITH,1996), gerando claudicação e redução da performance nos equinos acometidos.

A dor associada à doença muscular foi um dado encontrado em quantidade significativa nos animais avaliados neste estudo e sua etiologia possivelmente está ligada a falta de condicionamento, excesso de exercício, alterações metabólicas, falta de alongamento e pela contração persistente secundária a um distúrbio esquelético.

As alterações do sistema musculoesquelético são extremamente variadas e frequentemente multifatoriais. Desta forma devem ter uma ampla investigação, permitindo entendimento e discussão sobre sua interação com a genética e morfologia do animal, tipo de treinamento, entre outros. E nenhum outro procedimento de rotina tem maior influência sobre a saúde do cavalo atleta do que o casqueamento e o ferrageamento (O'Grady & Poupard , 2003).

4. CONCLUSÃO

O levantamento da ocorrência destas afecções permite e ressalta a importância do estabelecimento de meios de diagnóstico e tratamento precoces e eficazes. Também fornecem dados que podem servir na orientação de pesquisas que permitam melhorar o tratamento destas moléstias e sobre tudo que busquem medidas de prevenção a ocorrência ou as seqüelas destas enfermidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOHANON TC. **Pain associated with the distal tarsal joints of the hock.** In: Robinson NE, ed. *Current therapy in equine medicine 4.* 4th ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997;88–93.
- CANTO et al.; Frequência de problemas de equilíbrio nos cascos de cavalos crioulos em treinamento. **Brazilian Journal of Veterinary Research and animal Science**, v 43, n. 4, p. 489 – 495, 2006.
- DIK, K.J; DYSON, S.J.; VAIL,T.B. Aseptic tenosynovitis of the digital flexor tendon sheath, fetlock and pastern annular ligament constriction. *Vet. Clin. North Am.: Equine Pract.*, v.11, p.151-162, 1995.
- FREY, F. F. et al.; Levantamento das alterações angulares e flexurais em potros na região de Bagé. **Anais do IV CIC e VII ENPOS da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2005.
- GODOY, R. F., NETO A. R. T.; Claudicação em eqüinos. In: RIET-CORREA et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**, 3ª edição, Pallotti, Santa Maria, RS, p 529 – 560, 2007.
- HAGUE, B. A.; Surgical options to alleviate pain of the distal tarsal joints. In:ROBINSON, N. E. **Current therapy in equine medicine**, 5ª edição, Saunders, Elsevier, USA, p 540 – 541, 2003.
- SPEIRS, V. C.; O Sistema musculoesquelético. **Exame Clínico de Eqüinos**, editora Artmed, 1ª edição, Porto Alegre, RS, p 109 – 122, 1999.
- STASHAK, T., HILL, C.; Relação entre claudicação e conformação. **Claudicação em eqüinos segundo Adams**, editora Roca LTDA, 5ª edição, São Paulo, SP, p 55 – 152, 2006.
- McILWRAITH, C. W. Diseases of joints, tendons, ligaments, and related structures. In: STASHAK, T. S. **Adams' lameness in horses**. Philadelphia: Baltimore, 2002. Cap. 7, p. 469-644.
- McILWRAITH, C. W. General pathobiology of the joint and response to injury. In: McILWRAITH, C. W; TROTTER, G. W. **Joint disease in the horse**. Philadelphia: Saunders,1996. Cap.3, p. 40-70.

O'GRADY, S. E., POUPARD, D. A.; **Proper physiological horseshoeing.** The Veterinary Clinics of North America, Lexington, v.19, n. 2 , p. 333-351, 2003.